

JANEIRO 2025

e.pharma

NEWSLETTER APIFARMA

à conversa com...

Luís Figueiredo

DIRECTOR-GERAL DA VALORMED



apifarma

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA
INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

37

Índice

| | |
|-------------------|----|
| EDITORIAL | 03 |
| À CONVERSA COM | 04 |
| NOTÍCIAS | 07 |
| PROGRAMA abem: | 12 |
| LEGISLAÇÃO | 13 |
| PHARMA EM NÚMEROS | 14 |

Lisboa acolhe o MedTech Forum

Lisboa será o palco do MedTech Forum 2025, o maior evento do sector das tecnologias médicas na Europa. Marcado para os dias 13 a 15 de Maio, no Centro de Congressos de Lisboa vão reunir-se representantes da indústria de tecnologia médica, especialistas e demais partes interessadas para debater oportunidades, partilhar ideias e projectos, reactivar ou criar parcerias estratégicas nesta área que tem sido um dos pilares da transformação dos cuidados de saúde nas últimas décadas.

A APIFARMA e a APORMED – Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos apoiam este importante evento que será uma oportunidade única para, em Portugal, participar na discussão sobre os temas que irão moldar o futuro das tecnologias médicas.

Ao longo do MedTech Forum irão decorrer sessões paralelas sobre temas fundamentais, como as medidas necessárias para manter a Europa como epicentro global da inovação em tecnologias médicas. Serão abordadas estratégias para impulsionar a investigação clínica e a inovação, atrair investimentos e fortalecer o ecossistema europeu da MedTech.

A transformação digital será outro dos temas centrais, com destaque para o papel da saúde digital e da inteligência artificial para assegurar mais e melhor saúde para as pessoas: impulsionar a investigação, acelerar os diagnósticos, proporcionar tratamentos mais adequados e melhorar a eficiência dos sistemas de saúde. O Fórum vai ainda discutir a segurança digital e a protecção de dados, bem como a forma como a indústria, governos e prestadores de cuidados de saúde podem acelerar a implementação plena do Espaço Europeu de Dados de Saúde e o seu potencial transformador. Outras questões que serão amplamente debatidas incluem os mais recentes desenvolvimentos sobre o Regulamento de Dispositivos Médicos e o Regulamento de Dispositivos Médicos de Diagnóstico *In Vitro* na Europa. Também serão apresentadas propostas para novos modelos de pagamentos e de contratação pública, havendo ainda espaço, entre muitos outros temas, para reflectir sobre o impacto do actual contexto geopolítico no futuro do sector.

Convidamos todos os envolvidos no ecossistema das tecnologias médicas a participar neste importante evento, oportunidade de excelência para partilhar ideias, adquirir novos conhecimentos, criar oportunidades e mostrar o envolvimento e o compromisso das empresas, instituições, academia e associações de doentes com os melhores cuidados de saúde para as pessoas com doença.

Inscreva-se [aqui](#).



Pedro Pereira

Coordenador do Grupo de Trabalho dos DIV



“Portugal está à frente na reciclagem de resíduos de embalagens de medicamentos”

à conversa com...

Luís Figueiredo

Luís Figueiredo, director-geral da Valormed, sociedade responsável pela recolha de embalagens de medicamentos fora de uso e de prazo nas farmácias portuguesas, afirma que “Portugal está à frente a nível mundial” na reciclagem deste tipo de resíduos. “A nível europeu há quatro entidades gestoras com âmbito nacional: Portugal, Espanha, França e Hungria, apesar de haver directivas comunitárias que suscitam a sua criação”. Mesmo a nível mundial, refere, apenas em mais três países existem sociedades gestoras de resíduos de medicamentos com um âmbito semelhante ao da Valormed, criada em 1999 “com o apoio e envolvendo todo o sector farmacêutico”.

A VALORMED FOI CRIADA EM 1999, QUANDO AS CAMPANHAS DE RECICLAGEM ESTAVAM A DAR UM SALTO EM MUITOS PAÍSES. O SECTOR DO MEDICAMENTO FOI DOS PRIMEIROS A MOBILIZAR-SE?

A Indústria Farmacêutica desde logo suscitou a necessidade da criação de uma entidade gestora que pudesse recolher a fileira dos medicamentos de origem doméstica. Mobilizou-se de imediato, até porque o sector é bastante regulado, para criar esta entidade gestora, que rapidamente teve o apoio não só do sector retalhista representado pelas farmácias, mas também dos distribuidores farmacêuticos. E assim, em 1999, mais precisamente no dia 25 de Outubro, foi criada a Valormed, com o apoio e envolvendo todo o sector farmacêutico.

COMO COMEÇARAM E QUANTAS TONELADAS DE RESÍDUOS SÃO TRATADOS HOJE PELA VALORMED?

A sociedade foi criada em 1999 e em 2000 começaram as recolhas. Nessa altura foram recolhidas 98 toneladas e cerca de 15.000 contentores. Em 2024, e refiro números recentes, recolhidos durante esta semana, recolhemos 1.350 toneladas, um aumento de alguns milhares em termos percentuais, e cerca de 350.000 contentores. Isto dá uma noção da evolução desta entidade gestora para este sector.

E QUAL É O DESTINO DESTES MEDICAMENTOS E EMBALAGENS?

Entre 2000 e 2009, o que a Valormed recolhia era encaminhado para incineração. Por exigência da tutela, concretamente da Agência Portuguesa do Ambiente, a Valormed teve de criar um centro de triagem para a separação e classificação dos resíduos e desde 2009 que os separa e classifica. O que é que isto significa? Que tudo o que pode ser mantido na economia circular é separado para que possa ser reaproveitado e reciclado. Portanto, tudo o que os cidadãos depositam nos contentores de Valormed é separado no nosso centro de triagem: papel, cartão, plástico, vidro. Tudo o resto, incluindo os restos de medicamentos, são enviados para incineração com valorização energética, portanto com a produção de energia.

AS EMBALAGENS DOS MEDICAMENTOS JÁ SÃO FEITAS DE MATERIAL RECICLADO?

Não, ainda não há estudos nesse sentido. Há alguns anos, a Valormed desenvolveu com a Universidade de Aveiro um estudo de investigação e desenvolvimento para produzir, ou poder vir a produzir, blister biodegradáveis, mas é um processo que está apenas no início. É preciso ter muita atenção à necessidade de não prejudicar o medicamento que, depois, os cidadãos vão tomar. Portanto, há que fazer estudos de estabilidade que confirmem que aquele material de acondicionamento e de embalagem é seguro e pode prolongar a vida do medicamento que o contém.

COMO É QUE PORTUGAL SE COMPARA COM OUTROS PAÍSES NESTA ÁREA DA RECICLAGEM DE MATERIAL FARMACÊUTICO?

Portugal está à frente a nível mundial. A nível europeu há quatro entidades gestoras de âmbito nacional: Portugal, Espanha, França e Hungria. Apesar de haver directivas

comunitárias que suscitam a criação destas entidades são apenas estes quatro países onde existem com âmbito nacional. Há organizações regionais que fazem essa recolha na Alemanha, na Itália e no Reino Unido, que, não fazendo parte da Comunidade Europeia, está inserido na Europa. A nível mundial, a Colômbia e o México também têm as suas entidades gestoras e a Austrália também tem um sistema muito semelhante aos que referi. Portanto, há muito trabalho ainda por fazer relativamente a este tema. Deveria ser uma preocupação a colocar em cima da mesa, em termos de prioridade, pelas autoridades que regulam a introdução dos medicamentos no mercado e pelas autoridades de saúde, porque esta também é uma questão de saúde pública.

FOI FÁCIL TER AUTORIZAÇÃO PARA MONTAR UM SISTEMA DE RECOLHA DE EMBALAGENS NAS FARMÁCIAS EM PORTUGAL?

Foi muito fácil. O sector farmacêutico, quando pretende e quer implementar um projecto, avalia-o de uma forma muito introspectiva, mas também de uma forma que possa ser, acima de tudo, directa e de benefício para o cidadão. E em 1999 já havia essa preocupação por parte da indústria farmacêutica, pelo que o processo foi rápido, tendo o apoio não só do sector retalhista como também dos distribuidores farmacêuticos. A própria tutela, neste caso Ambiente e Saúde, deu logo a sua aprovação para que o sistema fosse implementado.

***“Em 2024,
recolhemos
1.350 toneladas,
e cerca de 350.000
contentores”***



PASSADOS 25 ANOS, QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS, NOMEADAMENTE COM A NOVA LICENÇA DA VALORMED?

A nova licença traz desafios muito grandes e importantes. Neste momento estamos em processo de diálogo com a tutela, no sentido de negociar as metas, os objectivos de recolha e metas de reciclagem que nos são impostos. Não podemos considerar a Valormed como uma entidade generalista qualquer, é um sistema especial. O legislador espanhol, por exemplo, criou objectivos e metas diferentes para as entidades gestoras especializadas, portanto também temos a expectativa, nesse diálogo que estamos a ter e que vamos continuar a ter com a nossa tutela, de que se possa ajustar o que nos é imposto. Esse é o grande desafio para a Valormed que, obviamente precisa dos cidadãos para que possa cumprir os seus objectivos. Se os cidadãos portugueses, e não só, porque agora temos uma franja significativa da população imigrante, não depositarem os seus resíduos de embalagens de medicamentos nos pontos de recolha, não conseguimos atingir os objectivos. Não podemos ir a casa das pessoas e obrigá-las a fazer a recolha selectiva de resíduos.

AINDA HÁ MUITOS MEDICAMENTOS QUE VÃO PARAR AO LIXO COMUM?

Eu temo que sim, aliás tenho quase a certeza que sim. Não temos uma dimensão da quantidade, mas estou certo de que há muitíssimos medicamentos que as pessoas por desleixo, por preguiça, porque muitas

vezes podiam fazer a separação em casa – porque toda a gente vai, feliz ou infelizmente, à farmácia comprar os seus medicamentos – e depositar os restos de medicamentos nos contentores das farmácias. Ainda não existe esse hábito enraizado. Por outro lado, os números que há pouco referi provam que tem havido uma adesão crescente da população ao sistema Valormed, que, obviamente, queremos que continue. Para isso acontecer, precisamos do apoio e da intervenção dos cidadãos e também dos pontos de recolha, no sentido de sensibilizar as pessoas para que façam essa entrega.

QUAIS SÃO OS RISCOS AMBIENTAIS E ATÉ PARA A SAÚDE HUMANA DE NÃO COLOCAR OS MEDICAMENTOS NOS DEPÓSITOS ESPECÍFICOS? O AUMENTO DAS BACTÉRIAS RESISTENTES A ANTIBIÓTICOS, POR EXEMPLO, PODE SER LIGADO AOS MEDICAMENTOS QUE VÃO PARA O LIXO E PARA O MAR?

Claro que sim. Uma das preocupações mundiais da Organização Mundial da Saúde é a resistência antimicrobiana e se não for feita – concretamente em relação aos antimicrobianos – a deposição adequada dos medicamentos, obviamente que eles vão parar onde? Às águas, aos solos. Ainda há pessoas que vazam os resíduos dos seus medicamentos na pia da banca ou da cozinha, ou através dos esgotos da casa de banho.

ACHANDO QUE ESTÃO A FAZER BEM?

Penso que não é achar que estão a fazer bem, mas antes alguma preguiça... As pessoas olham para aquela pequena embalagem e pensam: 'ah não é isto que vai ter influência no ambiente'. E de facto é um erro, porque se formos à nossa farmácia doméstica, de seis em seis meses, ficamos admirados com a quantidade de medicamentos fora de prazo e de que já não necessitamos que ali está. Portanto, fica o convite para que todas as pessoas façam essa experiência, vão ver que vão encher um saco. O contributo de todos é fundamental.

SÃO PRECISAS MAIS CAMPANHAS DE INFORMAÇÃO? ESSA DIVULGAÇÃO PODE PASSAR TAMBÉM PELAS ESCOLAS?

Sim, deveria passar pelas escolas. Temos feito muitas campanhas com as escolas, mas infelizmente não temos tido o retorno que gostaríamos. Sabemos que as

crianças são o nosso melhor passa-palavra. Quando vamos a escolas, ou a farmácias, porque temos muitas farmácias que também fazem acções de sensibilização junto da sua população, sabemos que elas levam a mensagem para casa. Até obrigam os pais, os familiares, a entregar os resíduos de medicamentos nas farmácias, porque assimilam tudo o que lhes é transmitido no sentido da preservação ambiental, da protecção da saúde pública. E, portanto, penso que a introdução desta questão associada aos resíduos não só de medicamentos, mas também de todos os resíduos gerados a nível domiciliário, deveria fazer parte dos currículos e dos manuais escolares.

QUE ÁREAS GOSTAVA DE APROFUNDAR NOS PRÓXIMOS ANOS NA VALORMED? QUAIS SÃO OS NOVOS PROJECTOS EM CARTEIRA COM A APIFARMA?

Temos um projecto muito importante, já seleccionado há alguns anos e, nesse sentido, apresentámos em Janeiro de 2022 um caderno de encargos para a criação de uma fileira para a recolha dos materiais corto perfurantes utilizados pelos doentes nos seus domicílios. Falo, por exemplo, dos diabéticos, mais de 1 milhão de pessoas em Portugal que todos os dias utilizam agulhas, material que utilizam para o controlo da sua doença e que neste momento não têm destino, vão para o lixo comum. Isto tem uma desvantagem em termos de saúde pública, obviamente, pois muitas

vezes são contaminados com sangue, material biológico, e por outro lado levanta-se a questão de irem contaminar um resíduo que poderia ser enviado para reciclagem. Muitas vezes os recicladores não o recebem porque está contaminado com material biológico.

FICAM NUMA ESPÉCIE DE TERRA DE NINGUÉM?

Exactamente. No seio da no seio de Valormed é um problema recorrente o aparecimento deste tipo de resíduos misturados com medicamentos, pois muitas pessoas associam estes produtos aos produtos de saúde, esquecendo-se que têm esse risco biológico que importa salientar. E, portanto, em conjunto com os nossos sócios APIFARMA, Associação Nacional de Farmácias (ANF), Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos (GROQUIFAR) e a Associação de Distribuidores Farmacêuticos (ADIFA), desenvolvemos um projecto para a criação de uma fileira para a recolha destes resíduos. Este é o nosso maior desafio imediato, mas desde 2022 que aguardamos uma resposta, ainda que há relativamente pouco tempo tenhamos recebido a informação de que deveríamos ajustar o caderno de encargos apresentado para a legislação actualmente em vigor. Estamos a fazê-lo, pois a Valormed e os seus sócios estão profundamente interessados em implementar este sistema que vai melhorar a saúde pública do país.





9.^a
edição



PRÉMIO APIFARMA
CLUBE DE JORNALISTAS

Jornalismo em Saúde



APIFARMA e Clube de Jornalistas prolongam prazo para candidatura ao Prémio Jornalismo em Saúde

Podem candidatar-se os jornalistas detentores de carteira profissional e autores de trabalhos publicados em 2024 sobre aspectos relevantes do Serviço Nacional de Saúde, a inovação em Saúde e o desenvolvimento económico e social nesta área.

O prazo para apresentar a candidatura à 9.^a edição do Prémio APIFARMA/Clube de Jornalistas – Jornalismo em Saúde foi prolongado. As candidaturas podem ser submetidas até ao dia 07 de Fevereiro de 2025 para as categorias “Imprensa”, “Rádio”, “Televisão”, “Jornalismo Digital”, “Universitário Revelação”, “Grande Prémio” e “Temático” este ano dedicado ao tema “Urgências Hospitalares”.

Promovido pela Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA) e pelo Clube de Jornalistas, o Prémio tem o valor pecuniário total de 23.500 euros, que será distribuído pelas diferentes categorias e pelo Prémio Carreira que é atribuído por escolha do júri e não está sujeito a concurso.

Jornalistas, detentores de título profissional e autores de trabalhos publicados em 2024, em qualquer meio de comunicação social registado em Portugal, sobre aspectos relevantes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a inovação em Saúde e o desenvolvimento económico e social na área da Saúde, podem candidatar-se ao Prémio APIFARMA/Clube de Jornalistas – Jornalismo em Saúde.

Recém-licenciados de cursos superiores de Comunicação Social e Jornalismo, com trabalhos desenvolvidos de âmbito académico e que tenham sido objecto de avaliação e classificação no decorrer de 2024, poderão igualmente candidatar-se ao Prémio APIFARMA/Clube de Jornalistas – Universitário Revelação.

Só serão consideradas as candidaturas de concorrentes portugueses ou residentes em Portugal e trabalhos publicados em português.

Os candidatos devem submeter as candidaturas através do endereço electrónico cj@clubedejornalistas.pt até às 00:00 do dia 07 de Fevereiro de 2025. O regulamento do Prémio pode ser consultado no sítio do Clube de Jornalistas, em clubedejornalistas.sapo.pt/, e o esclarecimento de dúvidas deve ser feito através do endereço de email cj@clubedejornalistas.pt.

O Prémio APIFARMA/ Clube de Jornalistas – Jornalismo em Saúde resulta de um protocolo assinado entre as duas entidades, em 2016, com os objectivos de aprofundar o papel da APIFARMA enquanto parceiro activo da Sociedade Civil e contribuir para a vitalidade do projecto Clube de Jornalistas.



Estudo TOP Health apresentado na APIFARMA

A Saúde foi a área destacada como a principal preocupação dos inquiridos.

O estudo “Tendências, Opiniões e Percepções da população sobre a Saúde em Portugal”, promovido pela Associação TOP Health foi apresentado no dia 22 de Janeiro na sede da APIFARMA.

O estudo foi realizado em parceria com a Spirituc e teve como objectivo avaliar as percepções e atitudes dos portugueses sobre a saúde, com enfoque em temas como satisfação com o sistema de saúde, comportamento preventivo e expectativas futuras.

Segundo a pesquisa, 45% dos inquiridos consideraram o estado da saúde em Portugal como mau ou muito mau. Entre as áreas de Economia, Política e Segurança, a Saúde foi destacada como a principal preocupação dos inquiridos, sendo que 81,7% a classificaram como a área de maior interesse.

A comunicação em saúde foi outro dos tópicos analisados. Dados do estudo indicam que quase 7

em cada 10 inquiridos (68,6%) acreditam que os portugueses se interessam por notícias de saúde; no entanto, praticamente metade (44%) considera que não está suficientemente informada sobre os desenvolvimentos e resultados das iniciativas nesta área. Já sobre a literacia em saúde, apenas 4 em cada 10 inquiridos consideram que a informação que têm sobre saúde é suficiente para gerirem bem o seu estado de saúde.

Após a apresentação do documento, decorreu um painel de debate, que contou com a participação de Rui Costa, director técnico da Spirituc, Óscar Gaspar, presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada, Ema Paulino, presidente da Associação Nacional das Farmácias, Paulo Gonçalves, presidente da RD-Portugal, e Cristina Campos, fundadora da Associação TOP Health. O director-geral da APIFARMA, Miguel Ginestal, participou na sessão de abertura.



APIFARMA recebe tomada de posse dos órgãos sociais da AMPIF

A importância dos médicos farmacêuticos para responder aos desafios do presente e do futuro foi assinalada durante o evento.

No dia 21 de Janeiro, a APIFARMA recebeu a cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais da Associação Portuguesa de Medicina Farmacêutica (AMPIF) para o triénio de 2025-2027.

A cerimónia de investidura contou com a participação de Paulo Teixeira, vice-presidente da APIFARMA, Rui Santos Ivo Presidente do INFARMED, do representante da Ordem dos Médicos, João Costa, do presidente da Competência em Medicina Farmacêutica da Ordem dos Médicos, Luís Cunha Miranda, e de Alexandra Stoffel, representante da Ordem dos Farmacêuticos.

Na abertura da cerimónia, o vice-presidente da APIFARMA sublinhou a importância dos médicos

farmacêuticos na partilha do conhecimento, nas relações com os diversos parceiros e na promoção da inovação em saúde. Paulo Teixeira reforçou, ainda, o papel da AMPIF para responder aos desafios do presente e do futuro.

Com o lema “uma AMPIF para todos”, Susana Marques tomou posse como Presidente, elogiando o trabalho da anterior Direcção, assumindo o compromisso de “transformar a Associação na sociedade científico-profissional de referência da Medicina Farmacêutica em Portugal, com o objectivo de vir a ter uma contribuição decisiva na melhoria da Saúde no nosso País”.

APIFARMA recebe representantes da Indústria Farmacêutica angolana

Presença da ANIFA na APIFARMA visa a partilha futura de ideias entre as duas associações.

A APIFARMA recebeu nas suas instalações os responsáveis pela Associação Nacional de Indústria Farmacêutica de Angola (ANIFA), a associação que representa o sector em Angola.

Durante a reunião foi apresentada a associação angolana e estabeleceram-se relações para que no futuro exista partilha de ideias e experiências entre as duas associações.

A cerimónia de apresentação dos órgãos sociais da ANIFA realizou-se em Luanda, no dia 24 de Setembro de 2024. Presidida por Gonçalo Rodeia Marques, a associação tem a missão de fomentar a inovação e o desenvolvimento de terapêuticas que respondam às necessidades de tratamento e prevenção de novas patologias, bem como disponibilizar medicamentos que constituam uma melhoria para a saúde e qualidade de vida das populações.



Campanha da Associação Dignidade angariou 24 mil euros

Valor angariado resulta do troco de compras efectuadas em mais de 500 farmácias aderentes de todo o país.

A campanha solidária 'Dê Troco a Quem Precisa', promovida pela Associação Dignidade entre 9 e 20 de Dezembro, angariou 24 101,65 euros para o programa abem: Rede Solidária do Medicamento, valor que permitirá ajudar 146 pessoas carenciadas a acederem aos medicamentos de que precisam.

Durante a campanha, os portugueses foram convidados a doar o troco das suas compras em mais de 500 farmácias aderentes de todo o país. O valor angariado permitirá ao programa abem: continuar a ajudar famílias em situação de vulnerabilidade económica a acederem aos medicamentos de que precisam para viver.

Desde 2016, o programa abem: já ajudou mais de 39 400 beneficiários e já dispensou mais de três milhões de caixas de medicamentos, gerando mudanças positivas substanciais através da melhoria da sua condição de saúde e da qualidade de vida.





Rede Solidária do Medicamento

Programa abem: Média de 375 mil embalagens dispensadas por ano

Projecto solidário já dispensou mais de 3 milhões de embalagens.

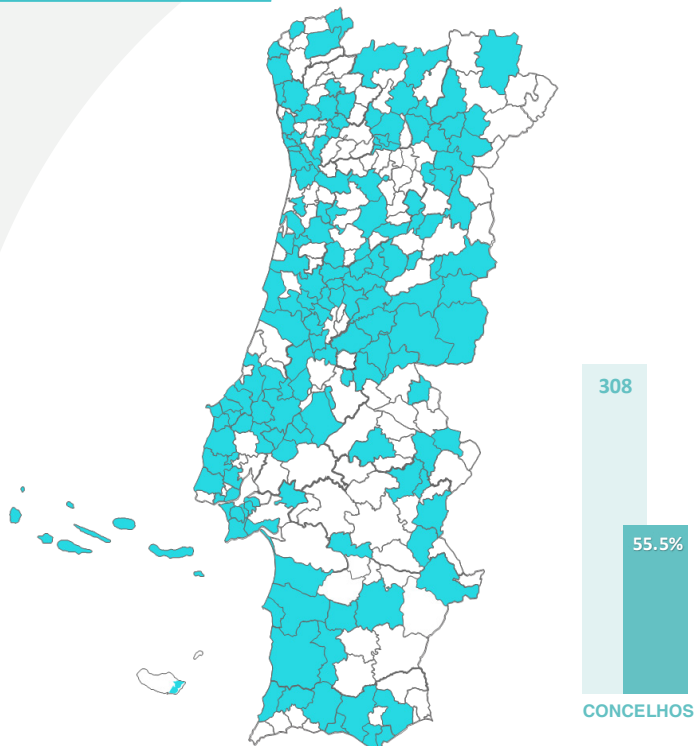
O projecto solidário abem: ultrapassou, no final do ano de 2024, o total de 3 milhões de embalagens de medicamentos dispensadas a beneficiários em situação de carência económica. Com uma média de 375 mil embalagens dispensadas por ano, desde 2016, encaminha-se agora para superar a marca dos 40 mil beneficiários a quem este projecto inovador da Associação Dignidade, de que a APIFARMA é um dos associados fundadores, veio proporcionar o acesso gratuito a medicamentos e a mais qualidade de vida.

PROGRAMA ABEM:

Dignidade⁺



maio de 2016 a dezembro de 2024



Legislação

JANEIRO 2025

Classificação de medicamentos

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 212/2024, de 31 de Dezembro, autoriza um conjunto de entidades do Ministério da Saúde a realizar a despesa relativa à aquisição de medicamentos para as entidades do SNS.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 213/2024, de 31 de Dezembro, autoriza um conjunto de entidades do Ministério da Saúde a realizar a despesa relativa à aquisição de vacinas e tuberculinas inseridas no Programa Nacional de Vacinação, durante o ano de 2025.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 214/2023, de 31 de Dezembro, autoriza um conjunto de entidades do Ministério da Saúde a realizar a despesa relativa à aquisição de dispositivos médicos-cardioversores; *pacemakers* e *stents*.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 206/2024, de 30 de Dezembro, autoriza a realização de despesa com a aquisição de medicamentos e dispositivos inseridos no Programa Nacional de Saúde Reprodutiva.

Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica

O Despacho n.º 1135/2025, 2.ª série, de 24 de Janeiro, procede à nomeação dos membros da Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica.

Embalagens e Resíduos de Embalagens

Foi publicado, em 22 de Janeiro, o Regulamento (UE) 2025/40 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Dezembro de 2024, relativo a embalagens e resíduos de embalagens. Este regulamento visa harmonizar as normas europeias aplicáveis a todo o ciclo de vida das embalagens, promovendo a sustentabilidade ambiental, a reciclabilidade das embalagens e a eliminação progressiva de substâncias preocupantes.

Regime excepcional de comparticipação de dispositivos médicos de perfusão subcutânea contínua de insulina

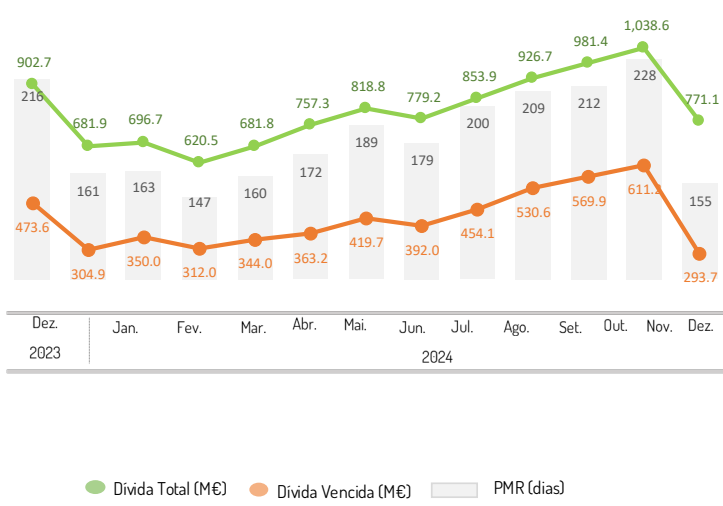
A Portaria n.º 18/2025/1, de 21 de Janeiro, cria o regime excepcional de comparticipação de dispositivos médicos de perfusão subcutânea contínua de insulina (PSCI), bem como dos sistemas de monitorização contínua da glicose intersticial (CGM) para utilização integrada com PSCI e respectivos consumíveis, que possam ser utilizados no âmbito do Programa Nacional para a Diabetes.



PHARMA em Números

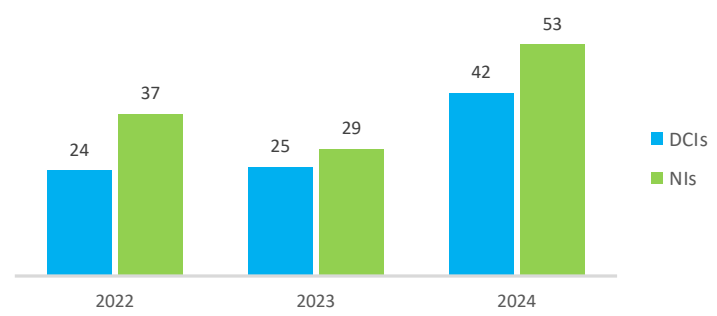
INVESTIMENTO PÚBLICO COM MEDICAMENTOS - YTD JANEIRO 2025

Dívida das Entidades Públicas às Empresas Farmacêuticas



| Portal da Transparência do SNS

Financiamento Público de Inovação Terapêutica - DECISÕES



| Portal da Transparência do SNS

- NIs (novas indicações de medicamentos inovadores)
- DCIs (novas moléculas)

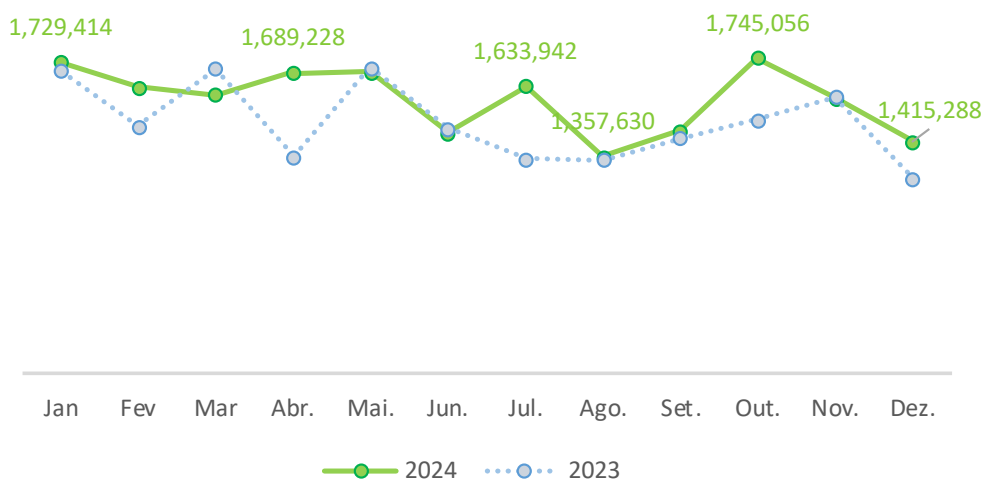
ACTIVIDADE ASSISTENCIAL DA SAÚDE

N.º de Consultas nos Hospitais



| Portal da Transparência do SNS

N.º de Consultas de Enfermagem presenciais nos CSP



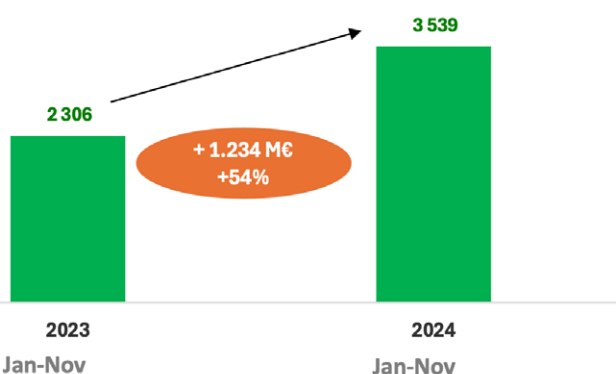
| Portal da Transparência do SNS

EXPORTAÇÕES INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

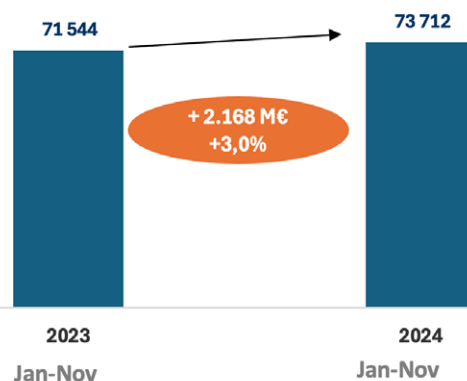
Até Novembro de 2024, a Indústria Farmacêutica foi responsável por **3.539 milhões de euros de exportações**, com **crescimento de 54%** face ao período homólogo, representando mais 1.234 milhões de euros. Por sua vez, as **exportações nacionais de bens aumentaram +3,0%**.

As exportações da Indústria Farmacêutica são um dos motores impulsionadores das exportações de bens também em 2024, representando cerca de 5% das exportações nacionais.

Exportações da Indústria Farmacêutica



Exportações Totais de Bens



Milhões de euros

Fonte: INE (produtos farmacêuticos + matérias primas)

e.pharma
Newsletter Janeiro 2025